

Plauto, *A comédia da marmita*. Introdução , tradução do latim e notas de Walter de Medeiros. Lisboa, Edições 70, 1999

Edições 70 acabam de integrar, na sua colecção *Clássicos Gregos e Latinos*, supervisionada pelo Instituto de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, o número 22. Trata-se da 3ª edição de *A Comédia da Marmita* de Plauto.

Justificam-na não só o seu indiscutível interesse para quantos se dedicam aos estudos clássicos como o gosto que, ainda hoje, por ela demonstram muitos daqueles que se têm ocupado do que concerne ao teatro. Interesse acentuado, sem dúvida, pelo incontestável e reconhecido mérito do tradutor que prepara e orienta a leitura com uma introdução onde, após o enquadramento na diegese, caracteriza o protagonista, assinala “uma espécie de moralidade “e finda com uma erudita “informação complementar” adveniente de rigoroso estudo hermenêutico. Tudo acrescido de vasta e selecta informação bibliográfica.

É também de assinalar o facto de o registo desse discurso introdutório, sem deixar de notoriamente se afeiçoar ao estilo muito próprio de Walter de Medeiros, ser marcado por referentes precisos que são os utilizados pelas personagens que se movimentam nos espaços franqueados e neles se fazem ouvir.

A acribia da versão resulta, assim, além de outros factores, do pleno domínio das duas línguas de que a meia centena de páginas das notas finais são bem elucidativas, e há, ainda, forçosamente, que dar relevo às que se ocupam das *marcas de cena*, valioso contributo para representações de qualidade.

VIRGÍNIA DE CARVALHO NUNES

Menandro, *A Rapariga de Samos* (introdução, versão do grego e notas de Maria de Fátima Silva), Madrid, Ediciones Clásicas, 2000, 87 pp. [ISBN: 84 7882 414 6].

Depois de ter vertido para português O Díscolo (1.ª ed.: Coimbra 1976), a única peça de Menandro que chegou até nós completa, Maria de Fátima Silva, com o mesmo rigor de sempre, acaba de traduzir, também deste autor, *A Rapariga de Samos*, uma comédia de finais do séc. IV a. C., que, “apesar de algumas mutilações extensas, é ainda muito substancial” (p. 7).

Publicada, em formato de bolso, pelas Ediciones Clásicas de Madrid, numa iniciativa conjunta da Liga de Amigos de Conímbriga e do Instituto de Estudos Clássicos da Universidade de Coimbra, esta obra, substituindo o tradicional bilhete de teatro, destinava-se a ser entregue aos espectadores que, no dia 2 de Maio, se deslocassem a Conímbriga para assistir à encenação, pelo Helios Teatro de Madrid, da Samia — uma das seis peças que constava do programa do I Festival Escolar de Teatro de Tema Clássico.